



D-ARTE

# Londrina

ANO 1 - Edição #1 novembro / 2019

Aldo Moraes  
Caio Felipe  
Edra Moraes  
Estela Triunfo  
Ezer Vilela  
Francismar Lemes  
Gabriel Coutinho  
Isaac Camargo  
Joice Rocha  
Leopoldo Nantes  
Maria Helena de Oliveira  
Maria Angélica Constantino  
Moacyr Medri  
Nilva Dematé Zolandek  
Ronylson Rony  
Sassa  
Vagner Xavier  
Valdir Rodrigues  
Wilson Inacio  
Wilmar Cirino  
Yashiro Manolo

Detalhe da Ilustração - Ezer Vilela



**Edição #1 Londrina – nov/2019**

Saudações! Apresentamos a Revista Eletrônica e Interativa D-arte Londrina. Esta iniciativa cria um veículo de comunicação, informação, divulgação e de interação entre público, artistas, produtores culturais e eventos artísticos. É um observatório, uma varredura, com o olhar voltado não só à arte e a cultura de Londrina e região, mas em âmbito estadual e nacional. Um projeto independente de fomento dos mais variados gêneros e estilos de arte, de forma acessível e democrática.

Surge como um desabafo, um grito que ecoa buscando uma resposta providencial dada por artistas, grupos, coletivos, arte educadores, produtores culturais, no momento em que assistimos nossa (ainda) democracia se tornando frágil, a partir do momento em que pessoas, eleitas pelo poder do povo para representar seus interesses, tentam ameaçar-nos por intermédio de projetos de lei contra a arte, a cultura e a cidadania, com a extinção do ministério da cultura e ataques contra as instituições de ensino público.

Não podemos demonstrar complacência com a redução, controle e tentativas de censura, como sofreu a ANCINE - Agência Nacional de Cinema - recentemente. Nos curvamos frente aos ataques a políticas públicas culturais, na tentativa explícita de velar o livre pensar, a educação, os educadores, o conhecimento, as ciências e as artes.

Momento este, onde parlamentares falam abertamente na TV, sugerindo a instauração de "...um novo AI 5" [ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968](#). É a indignação de não aceitarmos que nossos direitos garantidos por lei, sejam violados. Pelo Direito de se expressar, enquanto comunidade e que o artista tenha o seu papel garantido e seja cada vez mais protagonista no que ele sabe fazer de melhor. Sejamos então, a célula que vai dar forma a esse corpo imaterial tão rico de materialidade, ideias, pesquisas, obras e pensamentos.

Com um projeto gráfico inspirado e desenvolvido para possibilitar uma apreciação estética estabelecida nos antigos fanzines, que de maneira analógica em meados dos anos 80, já perambulavam disseminando a arte, a cultura e informação. Adotamos a Cibercultura, pois, de forma impressa seria inviável esta empreitada. Gostaria de agradecer a todos que de prontidão e de forma colaborativa, atenderam a este chamado, neste espaço que de todos nós!

**Só a arte pode salvar a própria arte!**

Meus mais sinceros votos e agradecimentos,

Wilson Inacio

**AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Aldo Moraes  
Caio Felipe  
Edra Moraes  
Estela Triunfo  
Ezer Vilela  
Francismar Lemes  
Frederico Fernandes  
Gabriel Coutinho  
Isaac Camargo  
Joice Rocha  
Leopoldo Nantes

Maria Helena de Oliveira  
Maria Angelica Constantino  
Moacyr Medri  
Nilva Dematé Zolandeck  
Ronylson Rony  
Sassa  
Vagner Xavier  
Valdir Rodrigues  
Wilson Inacio  
Wilmar Cirino  
Yashiro Manolo

**EXPEDIENTE - Revista D-arte Londrina**

Diretor de Redação : Wilson Inacio

Assessoria de Imprensa : Zeca Carvalho

Site: [dartelondrina.wordpress.com](http://dartelondrina.wordpress.com)

Email: [dartelondrina@gmail.com](mailto:dartelondrina@gmail.com)



Ilustração da Capa: Ezer Vilela



Hanna Barbera/Space ghost - Materiais: A3 e giz pastel seco



Elvis - Materiais: A3 e giz pastel seco



Vikings - Materiais: papel A3 e grafite



Amazona - Digital - Software Procreate

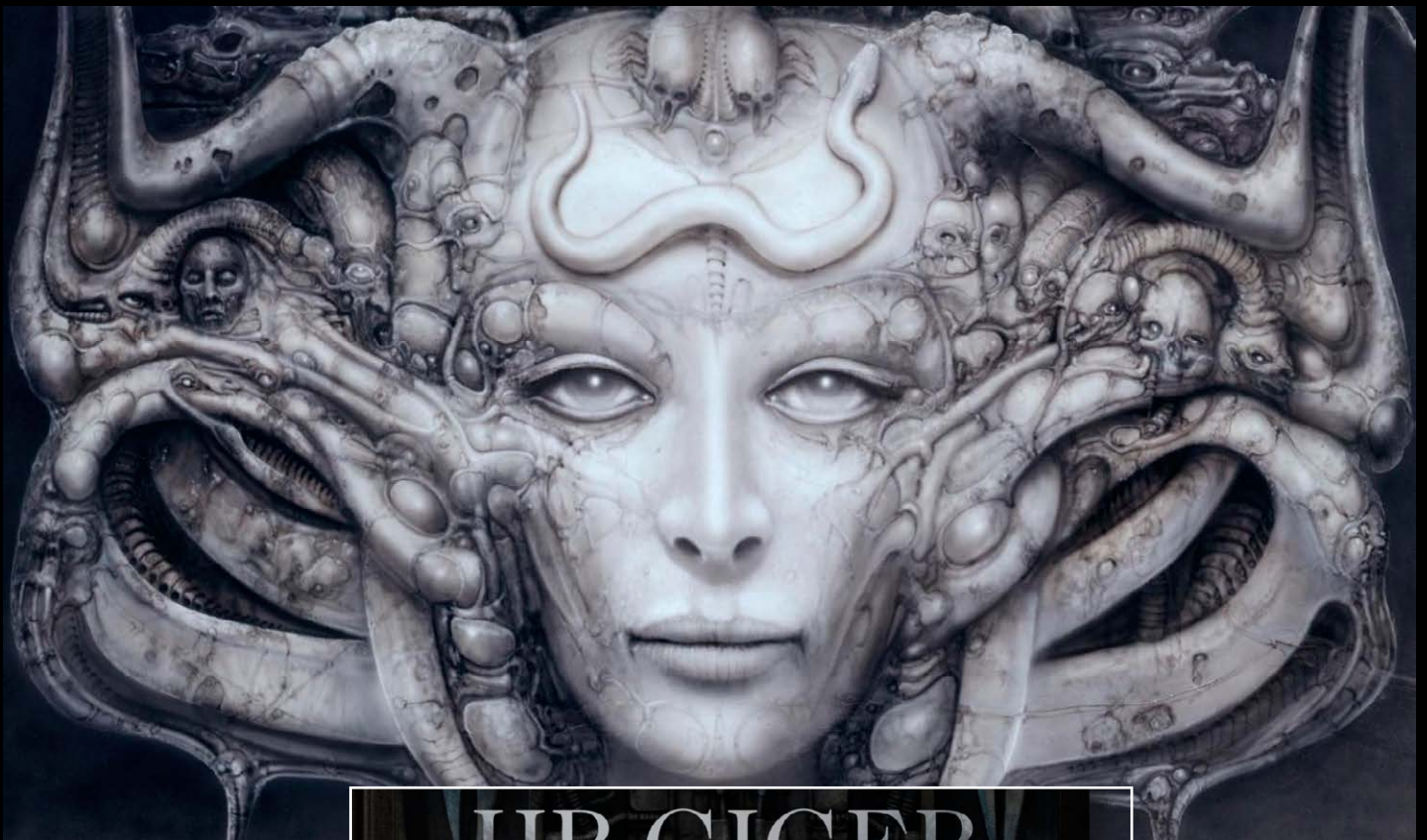


“Desenhos feitos a partir de seus respectivos temas para Guerra de ilustrações. Evento que ocorre no último sábado de cada mês em Londrina. Referências conceituais de quadrinhos, mitologia, música etc... Pictórica abrange desde conceitos fantásticos a tatuagens, principalmente H. R. Giger , artista suíço responsável pela criação do xenomorfo “Alien”. Grande influenciador para produtores de trabalhos relacionados a esses temas, fantasia e tatuagem.” Ezer Vilela



Faroeste

Materiais: cartolina, tinta acrílica e nanquim - Aerógrafo



HR GIGER



# REFLEXÕES - Obra de Arte ou Ocorrência Estética?



Issac camargo

Espero contar com a leitura e apreciação do material aqui publicado. Ao longo do tempo desenvolvo atividades em Arte Visual, tanto por meio de reflexões sobre este contexto, quanto na produção plástica. Minhas relações com este campo se desenvolvem no contexto do ensino superior de Arte em História e Teorias da Arte. Minha práxis artísticas por meio de experimentações de caráter plástico e conceituais.

<https://artevisual-isaaccamargo.blogspot.com>

Me considero um Professor/Artista, Sob esta ótica é possível dizer que minhas proposições dialogam com o contexto da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna. As habilidades manuais que fizeram parte de minha formação educacional foram complementadas pela formação em Artes Plásticas, de caráter Moderno, ampliada pelo potencial criativo conceitualista e propositivo decorrente tanto da formação artística quanto das atividades docentes de pesquisas e ensino. Os textos aqui postados são fruto de reflexões estéticas e conceituais sem qualquer intenção ou caráter acadêmico. Defino os trabalhos que desenvolvo como experimentais. São obras exploratórias, propositivas e investigativas que recorrem a soluções estéticas e a materiais tradicionais ou contemporâneos sem preocupação com estilos ou escolas.



Em Conserva". proposição conceitual, Isaac, 2019

Durante muito tempo, no campo da Arte Visual, o conceito de Obra de Arte esteve vinculado ao objeto físico, materializado e acabado num suporte bidimensional ou tridimensional. A apropriação estética, por parte do público, se dava diante da obra por meio de apreciação, em geral, passiva.

Cabe também esclarecer que Estético ou Estética não é sinônimo de Forma ou apenas Plástico ou, pior, Cosmético, tampouco qualquer outra interpretação insólita deste termo. Estética, a partir de Alexander Gotlieb Baumgarten, em 1750, passou a ser entendida como um campo de abordagem e conhecimento da Arte. Embora tenha surgido como um ramo da filosofia, passou a se dedicar aos estudos dos princípios e procedimentos poéticos da criação artística. O termo Estético é um Substantivo, portanto se aplica a um campo de estudo, à essência da Arte e não um Adjetivo, que se usa para classificar ou distinguir a aparência de algo interessante, bonito ou agradável como se pudesse por ou retirar a "esteticidade" das coisas... No senso comum acredita-se que transformar algo feio em bonito é torná-lo "estético"!

Portanto, entendemos Estética como uma Constante, uma conduta consciente e conceitual que se refere aos procedimentos que motivam e amparam a criação artística, independente das variações/variáveis poéticas ou proposições adotadas pelos criadores. Portanto, a essência da Arte e não algo opcional ou eventual que pode ou não participar da criação. Estética é uma condição sine qua non para a existência de uma Obra de Arte!

O advento da Modernidade, a partir de fins do século XIX, possibilitou o surgimento de novos procedimentos artísticos e, conseqüentemente, novas proposições estéticas. Os modos de fazer, instaurar, de produzir Arte mudaram, como também mudaram os modos de entendê-la e apreciá-la.

Se antes a Obra de Arte era uma coisa na qual residia e à qual pertencia a função estética na medida em que as coisas podiam assumir ou simplesmente adotar uma função estética de acordo com seu autor ou sua proposição "desmaterializando-a", com isto instaurou-se um dos grandes problemas para as teorias da arte assim, tanto os críticos quanto os estetas se mobilizaram para entender e clarear este novo campo de procedimento cujas manifestações não seguiam mais os padrões ou condições anteriores: nem sempre podiam ser entendidas tradicionalmente como "Obras" mas... como Ocorrências Estéticas!

Durante todo o século XX, a destituição do objeto enquanto aparato e residência dos valores artísticos provocou um novo problema: como identificar o que chamávamos Obras de Arte? Será que a não materialidade também admite algum tipo de nomeação?

Pode-se dizer que uma das tendências que deram origem à Arte não Objetual foi a do Dadaísmo: um conjunto de procedimentos adotados por um grupo escritores, intelectuais e artistas em 1916, em Zurique na Suíça durante a Primeira Guerra Mundial, que se tornou um dos



Projeto “EX LIBRIS”, detalhe, Isaac, 2019.

movimentos mais radicais do século XX. As proposições Dadaístas valoravam muito mais as idéias e menos os Objetos que podiam servir para sua mediação, assim os conceitos passam a ser mais importantes do que os objetos e as obras decorriam das proposições e não das poéticas ou das técnicas tradicionais.

Tais obras resultavam de montagens, apropriações, colagens, construções, intervenções, instalações, instaurações e performances nas quais a questão de ser ou não um objeto era circunstancial e não um fim, em si.

Grande parte do que faziam chamaram de Anti-Arte já que, por princípio, se negavam a praticar o que se entendia convencionalmente por Arte naquele momento, conseqüentemente, assumiram/adotaram comportamentos sui generis, cuja prática criativa foi nomeada de Dadaísmo: um processo de criação livre, especulativo, inventivo e, principalmente, conceitual. Uma atitude que rompia, inclusive com a Modernidade, ou seja, a provocação de um pensamento “Trans-moderno”...

É necessário ponderar que ao prescindirem da objetualidade não implicou necessariamente em prescindir da esteticidade. O que acabaram fazendo foi instaurar novos procedimentos, novos modos de configurar o que se poderia chamar ainda de Obras de Arte, assim não as anularam, mas estabeleceram novos procedimentos e proposições para realizá-las. Pode-se dizer que “o tiro saiu pela culatra” ou que “o feitiço virou contra o feiticeiro”, pois tudo o que des-fizeram/fizeram serviu de base e amparo para as pesquisas em Arte que surgiram a partir da Modernidade e que embasaram a Pós-Modernidade e até hoje, dialogam

com a contemporaneidade.

As Performances, Instalações, Intervenções que os Dadaístas faziam promoviam experiências estéticas em situação, ativa e interativa gerando novos modos de apreciação e fruição estética.

As novas manifestações são ocorrências que não conservam os procedimentos tradicionais, logo, exigem novas abordagens para seu entendimento e apreciação.

Chamo tais manifestações de “Ocorrências” para facilitar a distinção das anteriores. Atribuir uma função estética a um objeto “não artístico” exige do apreciador uma reflexão de caráter estético e conceitual ativo.

O mesmo se pode dizer a respeito da apreciação de instalações e performances, tais manifestações passam a reduzir ou eliminar a passividade do espectador, eles precisam se posicionam, deslocar, interagir com as proposições, evocar vivências, experiências e conhecimentos, logo, ao se integrarem aos processos e procedimentos artísticos são elevados ao estado de co-autores e, mesmo que não tenham o domínio pleno do que vêem ou sente, dialogam e incorporam conceitos e valores estéticos. Neste sentido a Arte Contemporânea é interativa e mais integrada à vida do que a Arte Tradicional.

A mudança de paradigmas estéticos que ocorreu desde a Modernidade provocou também mudanças conscientes juntos aos apreciadores e estudiosos, assim como também no Sistema de Arte, fazendo com que os marchands, colecionadores e instituições relacionadas à Arte revissem suas posturas e crenças.

Este olhar que chamei antes de Trans-Moderno, implica na consciência de que a Modernidade, em meados do século XX, já vinha cumprindo sua vocação e já revelava um certo esgotamento e que o Dadaísmo seria uma injeção de ânimo capaz de transformar o passado recente em futuro...

Portanto se torna também necessário readequar o pensamento sobre Arte de tal modo que se encontre, além dos novos modos de dizer, novos modos de pensar, discutir e apreciar as manifestações contemporâneas sem contaminá-las com preconceitos ou recorrência aos olhares anteriores. Neste o conceito de Obra de Arte Visual que implicava em manifestações, quase sempre objetuais, agora admitem existirem como “Ocorrências Estéticas” mesmo que, eventualmente, surjam por meio de objetos.

É óbvio que a questão da nomenclatura não é o aspecto essencial desta análise, a questão é mais metodológica do que de identificação, pois o que importa é como olhamos o que olhamos.

Antes a existência o objeto era uma prova cabal da existência Artística, Walter Benjamin, já declarara que a reprodução de uma Obra de Arte provocava a perda de sua Aura. Esta “Aura” seria, supostamente sua alma, ou seja algo inerente e decorrente de sua individualidade, originalidade e unidade que seria destruída ou, pelo menos, amenizada por meio das reproduções difundidas sobre ela que tiraria sua “originalidade”, no fundo, o que nos tiraria de fato seria a surpresa diante de algo que nunca tínhamos visto... meio piegas ou lírico, mas pouco relevante. O que importa é entendermos que sua essência, sua artisticidade ou esteticidade, não se perde, se aprofunda!

Tal aprofundamento implica em rever as questões anteriores e admitir novas estratégias de criação e apreciação. Quando as obras tinham corpos, eram visíveis, transportáveis, colecionáveis, comercializáveis e até “museologizáveis” era fácil identificá-las, avaliá-las, valorá-las, mas ao perdê-los ou recriá-los, reordena-los resignificando os modos de ser

da Arte Visual, como seriam as novas relações com elas?

Se as obras tradicionais recorriam aos temas convencionais e corriqueiros como os mitológicos, religiosos, históricos ou alegóricos para viabilizarem seus trabalhos por meio de narrativas visuais, descrições explícitas e figurações pontuais obtidas da literatura já consagrada anteriormente, como lidar com este novo tempo, com estas novas possibilidades?

A quebra da visualidade retiniana, reprodutiva, mimética e interpretativa das obras anteriores é reordenada pela resignificação de valores estéticos que, em boa parte, são amparados em qualidades conceituais, afetivas, fenomênicas e propositivas.

As qualidades estéticas, sensoriais e materiais são ordenadas para construir novos sentidos e significações substituindo, em parte, as descrições literárias que amparavam a Arte Visual Clássica, Acadêmica e Tradicional. Por meio das qualidades que amparam os processos criativos e pragmáticos das poéticas contemporâneas é possível analisar e compreender que uma Obra de Arte (ou Ocorrência Estética) atual recorre, imita ou dialoga com o visível ou invisível é um “Estado Estético”.

Uma obra não é mais um ponto de chegada, mas um ponto de partida. As análises, reflexões que uma obra instiga, provoca é um diálogo muito mais importantes do que verificar se sua imagem ou descrição corresponde ao tema eleito pelo gosto tradicional.

Os sentidos, compreensão, leitura e interpretação não se dão mais na literacidade ou literalidade demonstrada pela visualidade, mas no diálogo entre a proposição artística mediante sua estrutura, sua configuração, no que está além de sua aparência formal e reside em sua essência conceitual, em sua esteticidade...

<https://artevisual-isaacmargo.blogspot.com/>

Anúncio cortesia



**PARA TODAS AS HORAS**  
**ALMOÇO / HAPPY HOUR / JANTAR**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEG A SEX: 11H30 ÀS 14H30 / 17H30 À 1H SÁB E DOM: 11H30 À 1H

☎ 43.3336.3528

AURORA SHOPPING - 2º ANDAR



## Estela Triunfo

O trabalho aborda a questão da fragilidade humana e traz uma reflexão sobre momentos de fraquezas que, de sua repetição em períodos diferentes da vida, trazem evolução e crescimento ao ser humano. Cada momento de fragilidade acaba, no todo, formando uma grande colcha de retalhos de ocasiões frágeis. “A radiografia trabalha com os ossos, com os momentos de dor. As imagens acabam sempre retratando dores, mas que não necessariamente são ruins, pois a gente acaba superando essas fragilidades”, afirma Triunfo.

A artista destaca uma relação de afetividade com todas as radiografias. “Costumo dizer que é uma relação de tanta proximidade que são as radiografias que têm uma relação afetiva comigo, enquanto artista. São momentos de dor que fizeram parte da vida de pessoas do meu cotidiano, família, amigos, pessoas próximas de mim e a junção destes momentos emerge como uma colcha de retalhos”.



A estela segundo Dani Stegman.



Colcha de retalhos confeccionada com radiografias doadas e fotografias reveladas em chapas de radiografia.



Agrippina R. Manhattan

Bianca Turner

Camarinha

Chico Santos

Fernanda Galvão

Flávio Abuhab

Ge Viana

Jonas Barros

Jonas Van Holanda

Luana Lins

Luisa Brandelli

Marília Scarabello

Marina Dubia

Ravi Novaes

René Loui

Rodrigo Moreira

Samuel Tomé

Ueliton Santana

w.c.arte

ode ao pacífico

Vinícius Bardi

reitor  
SERGIO CARVALHO  
diretora CCUEL  
MARIA HELENA  
RIBEIRO BUENO  
chefe DaP  
Danillo Villa  
téc. adm.  
MARISTELA CESTARI  
mediadoras  
LETICIA KOGA  
LAURA CRISTINA  
PRISCILA HAYASHI

17 de outubro - 19:30  
até 06 de dezembro

curadoria  
Danillo Villa  
Clarissa Diniz

# tu não te moves de ti

terceira exposição ARTE LONDRINA 7

visitas mediadas 3322 6844 av. Juscelino Kubitschek 1973



Universidade  
Estadual de Londrina

TU NÃO TE MOVES DE TI, 4ª exposição do Edital ARTE LONDRINA 7 que seleciona artistas de todo o país para exposições que acontecem na Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da UEL. Há representantes do Ceará, Acre, Rio de Janeiro, Paraná, Maranhão, Mato Grosso, São Paulo Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Os trabalhos dos artistas, pinturas, instalações, vídeos, performances, objetos e fotografias, são evidências da constituição dos sujeitos como ação política. Problematizam as distâncias e instâncias em que um objeto artístico surge, suas relações urgentes com os corpos, o

trabalho, a informação, as aparências, os comportamentos, a transgressão, as agressões, as partilhas.

Assim, solicitam um empenho para a escuta das conexões estabelecidas com o espaço de onde aparentemente vieram, reverberam esses códigos para dentro da galeria, usada como espaço de luta, de afirmação e preservação de alguns valores como a liberdade de expressão, o direito ao singular, a manifestação das diferenças e o pacífico convívio entre elas. Arte é sempre mais que aparência, é sobre a vida que estes artistas falam.

## CLUBE DO ASSINANTE

D=ARTE

Londrina

Catarse 

Financiamento coletivo

QUERO  
ASSINAR

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>

# Não tão longe dos arranhacéus

Partindo da observação do real, Caio nos apresenta um trabalho visual, que remete a infleções de tempo e sua ação transformadora, patrimônio cultural e tantas outras questões que podem ser atreladas ao tema de sua pesquisa. Mudanças essas que também ocorrem em seu trabalho, tanto em plasticidade, quanto evolução das ideias e suas aplicações na execução técnica do trabalho, e na composição.



PERMANÊNCIA. Técnica Mista sobre Papel Canson. 15x21 cm. 2018.

apresenta uma segunda versão da realidade. É como se a imagem se fundisse com a memória afetiva, tocando no ponto em que a realidade e devaneio se encontram para criar o trabalho poético em artes visuais.



Transcendência. Técnica Mista sobre Papel Canson. 15x21 cm. 2019.



Caio Felipe de Souza  
Estudante de Artes Visuais  
Universidade Estadual de Londrina – PR

Durante inúmeros percursos em Londrina nos deparamos com o evanescer das antigas casinhas de madeira, verdadeiras relíquias do tempo que contém dados importantíssimos sobre a origem das cidades norte-paranaenses. Assim a série “Como se fosse hoje, ainda me lembro delas” é um conjunto de desenhos de observação realizados no espaço urbano, onde a delicadeza das linhas brinca sobre o branco das folhas de papal para prolongar o tempo de duração destes objetos simbólicos percebidos nos caminhos físicos através de uma forma fenomenológica que valoriza cada detalhe da aparição. Deste modo, a sensibilidade despertada por boas recordações da infância direciona o fazer artístico para outro caminho, um caminho completamente diferente e fora dos caminhos. Um caminho repleto de mistério e coisas intangíveis que somente a arte pode materializar e tornar visível ao resto do mundo. É um caminho íntimo, o caminho do devaneio. Com base nas memórias involuntárias que surgem sem terem sido convocadas, a série “Coisas do Caminho Íntimo” reúne questões existencialistas, vivências do passado, palavras gravadas no coração e todo sentimentalismo em forma de uma linguagem híbrida entre o desenho e pintura que



SONHO. Técnica Mista sobre Papel Canson. 15x21 cm. 2019.



ÍNTIMO. Técnica Mista sobre Papel Canson. 15x21 cm. 2019.

# “Era uma casa, que contava histórias”

O projeto “Era uma casa, que contava histórias” está sendo desenvolvido pelos alunos do 4º ano da Escola Municipal Pedro Tkotz. Ele teve início em abril deste ano e surge como desdobramento do tema “Transformações urbanas na cidade de Cambé”. Sendo permeado por produções que articulam diversas linguagens: música, escultura, pintura, gravura, desenho e animações em stop motion. E pelo estudo de obras de artistas como Lasar Segall, Luíz Gonzaga, Djanira, Claudia Andujar, Alfredo Volpi, George Méliès, dentre outros.

Prof. Joice Rocha - Out/2019

O alunos iniciaram o projeto pensando como sentiam-se os imigrantes que chegaram a Cambé, no início da cidade. Em seguida representaram através da modelagem objetos tridimensionais, do que para eles seriam patrimônios familiares.

Partimos para o estudo da estrutura da cidade e em especial a arquitetura das fachadas de suas casas. Neste momento os alunos conheceram obras do artista Alfredo Volpi e experimentaram a produção pintura com tinta têmpera ovo. Neste momento as produções transitaram entre composições figurativas e não figurativas.

Conheceram trabalhos de gravuristas da nossa região. E ao conhecer a forma de produção dos desenhos de observação da artista Carla Caffé, puderam experimentar a produção de desenhos de observação ao ar livre em uma visita ao Parque Municipal Danziger Hof. Esta visita foi mediada pelo historiador Eduardo Pavinato, e foi importante para enriquecer o repertório dos alunos sobre as diferenças de estruturas das moradias e de costumes dos pioneiros da nossa cidade e principalmente para que compreendessem sobre patrimônio material e imaterial de Cambé.

Em seguida os alunos estudaram sobre o cineasta George Méliès e suas animações em stop motion, produziram seus esboços sequenciais tecendo histórias que misturam conhecimentos históricos com a imaginação e deram início às produções de cenários, modelagens de personagens e a realização das fotografias.



Dentre todas as linguagens trabalhadas durante este projeto, a animação em stop motion, que está sendo desenvolvida neste momento, causou um encantamento entre os alunos ao passo que descobriram que apenas com um celular e aplicativos, que podem ser baixados gratuitamente, é possível se expressarem de forma audiovisual.

As animações produzidas pelos alunos serão apresentadas às famílias e comunidade escolar na 2ª Mostra de cinema e audiovisual que se realizará em novembro na escola.



A Prefeitura de Cambé  
e a Secretaria Municipal de Educação realizam

# IX MOSTRA DO ENSINO DE ARTE DE CAMBÉ

**VERNISSAGE: 13 DE NOVEMBRO DE 2019 ÀS 19h30**  
**VISITAÇÃO: 14 A 28 DE NOVEMBRO DE 2019 DAS 08h ÀS 18h**  
 (EXCETO FERIADO 15/11)

**LOCAL: CENTRO DE EVENTOS**  
**OFICINAS DE ARTE PARA AS CRIANÇAS:**  
**AOS SÁBADOS E DOMINGOS, A PARTIR DAS 14h30**

TRABALHO REALIZADO NO CMEI MUNHOZ-ZERETTO, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PATRÍCIA FABIANA

 arte\_cambe  ARTE CAMBÉ  **Cambé**  
PREFEITURA MUNICIPAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

# LONDRINA

FESTIVAL LITERÁRIO DE LONDRINA

# Mostra Nacional de Artes Cênicas



FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE LONDRINA

PATROCÍNIO



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Cultura

24 de outubro  
a 5 de novembro



# AUROLA

SHOPPING



Um dos projetos mais inovadores de arte educação do país, conta com o Apoio da Lei de incentivo a Cultura. Tem como objetivo a inclusão social e a ampliação do acesso à cultura, promovendo a igualdade e a dignidade para todos. Visa a circulação dos bens culturais produzidos ao longo dos anos no Projeto Fabricando Arte.

Consiste em realizar exposições de artes plásticas itinerantes e oficinas interativas, gratuitamente, em cidades brasileiras.

Nas oficinas os participantes têm acesso à aulas de pinturas em telas, despertando interesse para o mundo artístico, desenvolvendo suas habilidades e um novo modo de ver e ser, o que certamente refletirá de forma positiva nas comunidades nas quais ele está inserido.

## Exposições Itinerantes

Composta por 40 quadros de alunos brasileiros e estrangeiros, reunidos ao longo dos 14 anos de existência do projeto.

As Exposições serão realizadas em escolas e espaços públicos.

## Oficinas Interativas

Realização de uma oficina de arte por mês, onde os participantes terão acesso ao material para pintura em tela.

As telas produzidas poderão ficar como parte da exposição ou o participante poderá leva-la para casa.

O Projeto Fabricando Arte conta ainda com apoio Internacional, temos um Intercâmbio Cultural EUA por meio do International Youth Exchange do World Awareness Children's Museum, localizado em Glens Falls/NY. Todos os anos as melhores obras são escolhidas por um júri especializado, formado por artistas plásticos, professores e patrocinador e além de ganharem prêmio, são doadas para museu que emite certificados internacionais e passam a fazer parte de seu acervo permanente.

**Para contribuir com estes projetos basta entrar em contato conosco que vamos lhe orientar de como proceder.**



Fotos: Fabricando arte/divulgação

## Fabricando Arte, em busca de patrocínio!!

Há 14 anos no mercado de cultura e eventos, a GC Cultural é uma empresa especializada em Marketing Cultural em busca soluções para as particularidades de cada cliente. Respeito, Sucesso, Integridade e Comprometimento são os valores da GC Cultural e demonstram a nossa maneira de conduzir projetos. Somos reconhecidos como a escolha confiável na elaboração, viabilização, execução e gestão de projetos culturais e sociais. Apresentamos a possibilidade de tornar parte do IR que você paga, em incentivo à cultura! Isso mesmo! Você que paga imposto de renda pode destinar parte deste valor para projetos que beneficiarão muitas crianças, jovens e adultos de comunidades em situação de vulnerabilidade social. A Lei Federal de Incentivo à cultura, Pessoa Jurídica pode destinar até 4% do valor devido do IR para estes projetos e Pessoa Física também pode destinar até 6% do valor devido do IR para este fim. No caso do PROAC, que utiliza o ICMS, permite a quem participar do programa aproveitar de benefício fiscal, creditando-se de 100% do valor destinado ao patrocínio. Estamos à disposição para esclarecer tudo o que for necessário para que você saia na frente e colabore com projetos significativos.





Contraste 2.0 traz registro de obras em lugares inusitados e surpreendentes por todo o Brasil

A Moldura Minuto acaba de lançar sua mais recente campanha: a Contraste 2.0, cuja ideia principal é fomentar o acesso a arte, fazendo com que obras de diversos artistas sejam fotografadas e vistas nos cenários mais improváveis e surpreendentes do país.

A experiência de visitar os quatro cantos deste Brasil plural, fotografando na mesma intensidade o sertão e o litoral, teve como objetivo demonstrar que a arte pode e deve ser vista em todos os lugares.



“A campanha surgiu inicialmente da ideia de democratizar a arte. Nós queríamos colocar um quadro em um ambiente que não é pra ele, no meio da rua, em cima de um prédio, no meio da floresta, justamente para que as pessoas olhassem, tomassem aquele susto e tivessem a percepção de que a arte pode ser acessível”, comenta Robson Vieira, gerente de Marketing da Moldura Minuto e idealizador da campanha.

Beto Gatti, experiente e badalado fotógrafo, é o embaixador da Contraste e também comentou sobre a iniciativa: “A Contraste é muito forte, principalmente nesta época que está inserida. Nós artistas vivemos este contraponto do mundo real, onde vemos todas essas notícias ruins, todos os acontecimentos que se unem às nossas vivências e então criamos o belo, criamos a nossa arte. Acho que a vida em si é um contraste”, completa. Além de Beto, Ubarana Júnior, Pedro Jardim de Matos, Daniel Soutinho e Rodrigo Sampaio são alguns dos fotógrafos que participam do projeto

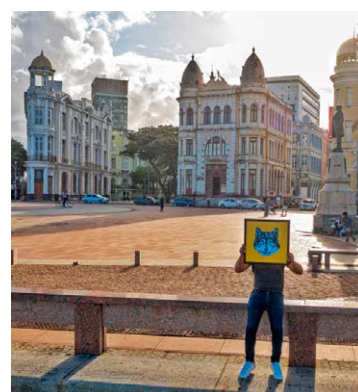
Foto: Rodrigo Sampaio

A campanha não é uma ação ao acaso, a Moldura Minuto vem se reposicionando, tendo como um dos principais objetivos justamente a valorização da arte brasileira e o maior alcance das obras, para que o público se identifique com a percepção de que a arte pode e deve estar em todos os lugares.



## SOBRE A MOLDURA MINUTO

Com 20 anos de mercado e mais de 60 unidades em todo o país, a Moldura Minuto é referência no segmento de molduraria e decoração com quadros. Agora, a marca reúne a sua expertise de duas décadas, a equipe especializada, tecnologia de ponta e o acervo exclusivo para um novo objetivo: levar a arte brasileira para os quatro cantos do país.

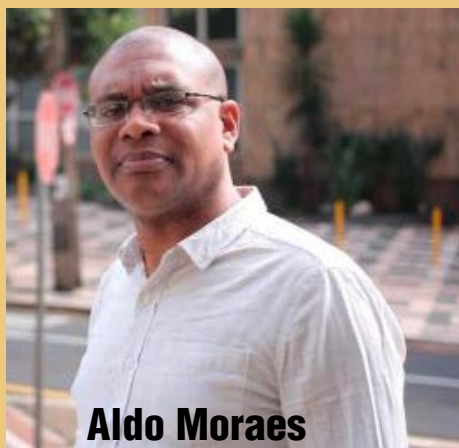




# MÚSICA

Ilustração - Wilson Inacio

## JÉSSICA



**Aldo Moraes**



**Wilmar Cirino**

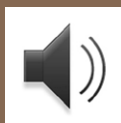
### Música escrita por Aldo Moraes e Wilmar Cirino

Dedicada à Jéssica Rosa Ramos

Aldo Moraes é músico, escritor e jornalista. Ganhou prêmios no Brasil, EUA, França, Itália, Áustria e Suíça. É fundador do batuque na caixa e foi secretário de cultura de Londrina.

Wilmar Cirino é músico e produtor musical, com centenas de composições gravadas por artistas regionais e nacionais.

[composermoraes@hotmail.com](mailto:composermoraes@hotmail.com)



You **Tube**



## Leo Nantes - As it is Now (Como é agora!)

Leopoldo Nantes é músico, compositor, professor e produtor musical, natural de Londrina-PR, deu seus primeiros passos na guitarra na década de 90 influenciado pela cena rock daquele momento, integrou bandas cover em meados dos anos 2000, com destaque para a banda Prima Noktis, atuante no cenário noturno da região. É graduado em música pela Univ. Estadual de Londrina, e ao lado de Tiago Mayer integrou o Farofa Duo, um duo de violões instrumental que em 2009 numa parceria com o Prog. Munic. Incentivo à Cultura de Londrina, lançaram o cd autoral “Espontâneo”, sendo parte do projeto uma circulação de concertos didáticos nas escolas do município e com esse mesmo trabalho participaram de diversos festivais como: Femucic, Fejacan, Prêmio Nabor Pires, Festival da ARPUB, Festival Instrumental de Londrina, entre outros.

Como músico acompanhante trabalhou com bandas como: Old Wine, Zazou Wave, Sweet Brasil e como produtor e arranjador trabalhou com discos e trilhas com destaque para: Zazou Wave, Lucas Lima e para a trilha do espetáculo de dança “Le Jeune Prince” para a cia de dança francesa (MMManager).

Como professor, além de aulas particulares, lecionou em instituições como: Studio Musical, Conservatório Musical de Londrina, Fund. Cult. de Cambé e SESC Cadeião.

No início de 2018 lançou seu 1o disco solo (AS IT IS NOW) retomando uma sonoridade mais voltada ao rock progressivo e instrumental, mas também com a presença do violão brasileiro, trabalho esse que se encontra no Spotify, YouTube e outras plataformas digitais, a canção “Cutting the Road” concorreu no concurso Guitar Idol de 2018.

Mantém suas atividades como professor de música, presencial e à distância, produzindo e gravando trabalho de outros artistas no estúdio LP AudioSolutions. Para portfólio e mais informações acessem o site: [www.leonantes.com.br](http://www.leonantes.com.br) e conheça mais do CD “AS IT IS NOW” pelo Spotify e também seu canal no YouTube (LEO NANTES).



Divulgação



# 100 ANOS DE SAMBA



por Aldo Moraes

“O samba é alegria, falando coisas da gente

Se você anda tristonho, no samba fica contente”...

(Paulinho da Viola)

Estamos em plena comemoração pelo centenário do samba, tendo como ponto de partida a gravação de Pelo Telefone, composição de Donga e Mauro de Almeida, em 1917. Os primeiros sambas tinham o ritmo acelerado e continham ainda bastante influência do maxixe e nas letras, falavam do cotidiano urbano com humor e leveza. A primeira fase do samba tem na Bahia e Rio de Janeiro os principais criadores e a figura da Tia Ciata se destaca por agregar talentos em sua casa e proteger os músicos da ação policial, já que o violão e a música popular eram vistos como atividade de vagabundo no início do século XX.

A essência musical do samba é tão cheia de possibilidades que logo surgiram subgêneros: samba-choro; batucada; samba-canção; partido-alto; pagode e bossa nova.

Os chamados anos de ouro do rádio viram surgir compositores essenciais para a história da música brasileira e que solidificaram a forma do samba: Noel Rosa, Ary Barroso, Dorival Caymmi e Lupicínio Rodrigues, por exemplo. Um carioca, um mineiro, o baiano e o gaúcho para mostrar que já se fazia samba em todo o país e que as temáticas iam da filosofia ao amor perdido, cantar as glórias do Brasil e o mar infinito do Nordeste.

Profundamente enraizado no cotidiano brasileiro, o samba absorveu a melodia da modinha portuguesa e a poesia dos trovadores urbanos contribuindo para a formação do que se conhece hoje por MPB. Conta a lenda que na preparação de um LP, um produtor perguntou a Elis Regina o que era aquela mistura de estilos e ritmos que ela cantava e porque iria misturar samba com bolero ou rock no mesmo disco. Elis respondeu que o samba era o elo de ligação e que isso se chamava MPB. A partir daí, a música nacional se inseriu na multiplicidade de cores e ritmos que conhecemos...A bossa nova levou sua versão de samba para o mundo e até hoje

é cantada e admirada em capitais culturais como Londres, Nova Iorque e Tóquio. E o samba foi se atualizando e fundindo-se com o rock e o funk.

Durante a ditadura, sambas antológicos foram escritos relatando de maneira cifrada e metafórica o que acontecia no Brasil. É o caso de Apesar de Você (Chico Buarque); Comportamento geral (Gonzaguinha) e O bêbado e o equilibrista (João Bosco/Aldir Blanc). O complexo de ritmos de que se constitui a MPB e no qual o samba está inserido também sempre deu grande espaço à mulher: Aracy de Almeida, Elizeth Cardoso, Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Elza Soares, Dona Ivone Lara e Clementina de Jesus, que foi empregada doméstica e descoberta cantora aos 60 anos de idade.



O samba também deu espaço a poetas populares que nasceram em favelas e morros cariocas como Cartola, Zé Ketti, Martinho da Vila e Nelson Cavaquinho.

As novas gerações conhecem mais o pagode romântico e o samba bem humorado de Zeca Pagodinho e Dudu Nobre mas esse gênero que representa o Brasil é essencial para se conhecer nossa história política e social nos últimos 100 anos. Do período Vargas a Nova República; do feminismo a poesia moderna; do urbanismo desorganizado das cidades ao resgate dos nossos sonhos e esperanças... tudo passa pelo samba!

“O samba é o pai do prazer

O samba é o filho da dor

O grande poder transformador” (Caetano Veloso)

Gerry Barry



Nos dias de hoje a arte ambiental se apresenta como um desdobramento de movimentos artísticos que, já na década de 60/70, convergiam à questões ambientais, onde podemos destacar o Minimalismo e a LandArt que já neste período, sinalizavam uma tendência artística voltada objetivamente ao espaço: seja da galeria, da natureza ou das cidades.

## REDUZIR, RECICLAR, REAPROVEITAR

Não quero me ater aos problemas causados pelos R.S.U. (Resíduos Sólidos Urbanos), muito menos apresentar dados estatísticos comprovando o que é sabido por todos, ou seja, o seu impacto sobre o meio ambiente e quantias investidas referentes aos gastos que envolvem a coleta, o tratamento e a disposição final dos mesmos. Na grande maioria dos municípios brasileiros, o destino dado aos resíduos ocorre de maneira errônea ou inadequada. Se encararmos a situação com otimismo (mesmo estando muito a quem de uma solução definitiva) podemos encontrar alguns pontos positivos em iniciativas tomadas através das leis ambientais que regulamentam a maneira correta com que deve ser tratado o assunto. O despertar de um novo paradigma ambiental foi firmado como comprometimento mundial estabelecido na RIO ECO 92, através da agenda 21, demonstrando um esforço mundial na busca de soluções aos problemas sócio ambientais. O fato é: Que se faz urgente seguir um caminho que nos permita buscar soluções práticas

e mais eficazes. Destaco o papel importante que a arte vem desempenhando rumo a esse esforço, tornando-se fundamental como elemento de transformação social, através de seus símbolos, significâncias e de construção de conhecimento. Trato o assunto com a maior relevância e acredito que a arte pode ser um fator preponderante e providencial como veículo de educação, conscientização, comunicação e formação de novos ideais e indivíduos. Novas ideias, conceitos e atitudes também se materializam a partir do momento no qual a comunidade se envolva ou se sinta atraída por palavras como: sustentabilidade, redução, reciclagem. Insere-se a arte como instrumento de fomento desse vocabulário, seja ele verbal ou visual. A arte se faz ampla e necessária tanto nos dias de hoje e para as futuras gerações.

### As principais características da land art são:

Utilização de recursos naturais

Fusão da Arte com a Natureza

A Natureza (espaço exterior) é o meio do suporte artístico

Efemeridade da arte (desgastada com o tempo desde chuva, neve, erosão)

Crítica a indústria cultural e a comercialização da arte

Crítica a industrialização e racionalidade formal

Oposição à arte apresentada nos museus

## FÁBULA POP EM TEMPOS DE CELEBRIDADE

Baseada na canção de Patti Smith, peça retoma tema clássico do pacto com o demônio para falar do artista em espiral autodestrutiva

Direção: Mário Bortolotto. Texto: Simon Stephens. Tradução: Vanessa Deborah. Assistência de Direção: Marília Medina e Isabela Bortolotto. Elenco: Ana Rita Abdalla, Carcarah, Debora Sttér, Gabriel Oliveira, Mário Bortolotto, Maurício Bittencourt e Rebecca Leão. Direção de Produção: Isabela Bortolotto. Assistência de Produção: Vanessa Deborah. Produção Executiva: Carcarah. Iluminação: Ademir Muniz e Mário Bortolotto. Sonoplastia: Mário Bortolotto. Operação Técnica: Ademir Muniz. Figurino: Leticia Madeira e Vanessa Deborah. Cenografia: Mariko e Seiji Ogawa. Cenografia Digital em Vídeo Mapping: Ninguém. Programação Visual e Ilustração: André Kitagawa. Fotos: Zyon Colbert. Classificação indicativa: 16. Duração: 120 min



# BIRDLAND

Grupo de Teatro

Cemitério de Automóveis

SÃO PAULO - SP

4 e 5 de novembro |

20h00 | Vila Cultural

Cemitério de Automóveis  
(Av. Arthur Thomas, 342)

Divulgação

## A Importância da Construção da Personagem no Texto Teatral com Mário Bortolotto

Local: Vila Cultural Cemitério de Automóveis (Av. Arthur Thomas, 342)

Data: 05/11

Horário: 14h às 17h

20 vagas

O diretor, ator e dramaturgo Mário Bortolotto conduz a oficina de dramaturgia “A Importância da Construção da Personagem no Texto Teatral” a partir da metodologia da interação entre os participantes, seguindo o princípio do bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) que se dedicou a estudar os filtros entre o homem e o meio onde vive. Os alunos terão a oportunidade de criar um texto dramático a partir da valorização do contato e o dialogo, experiência de vida, conhecimento cultural e antropológico de cada participante. Os exercícios de criação propostos pelo dramaturgo partem de um olhar mais atento e crítico do processo de construção das personagens e apontam caminhos mais seguros para a confecção do texto final.



# A Dança dos Fantasmas

Yashiro Manolo <manuel.imazu@gmail.com>

O som do silêncio no palco vazio

Libera partículas de passagens que desbotam corpos no chão frio

A dança grita para os olhos sedentos

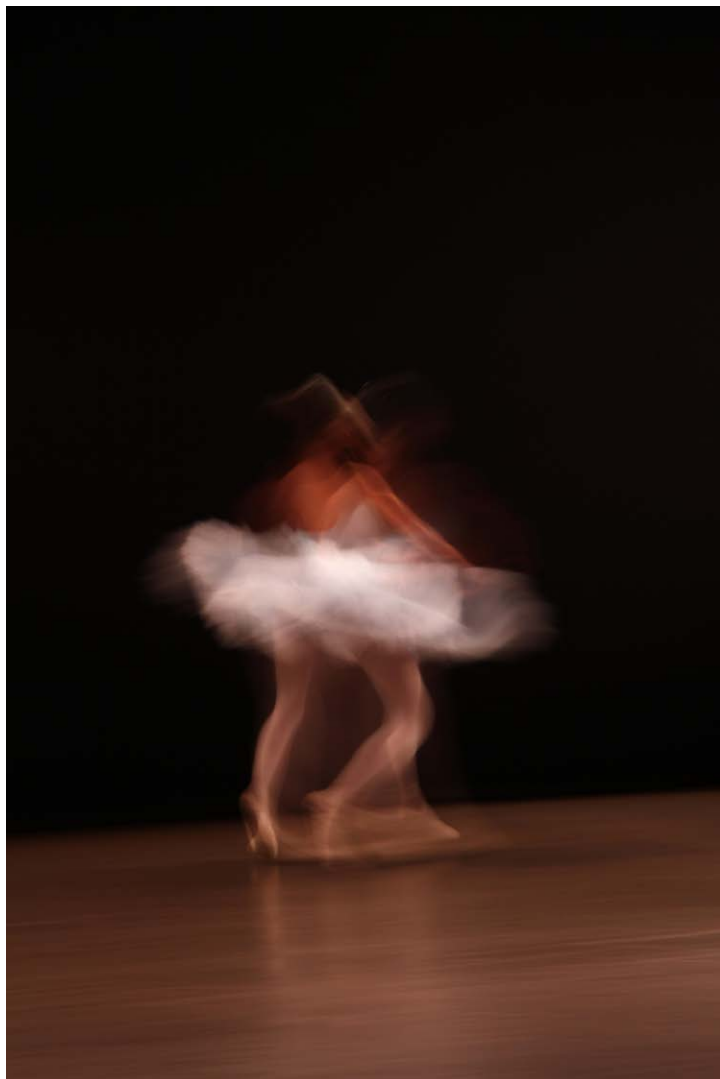
Fantasmas tatuam memórias que galopam em decomposição

Sapatilhas dilaceradas nas fagulhas do movimento

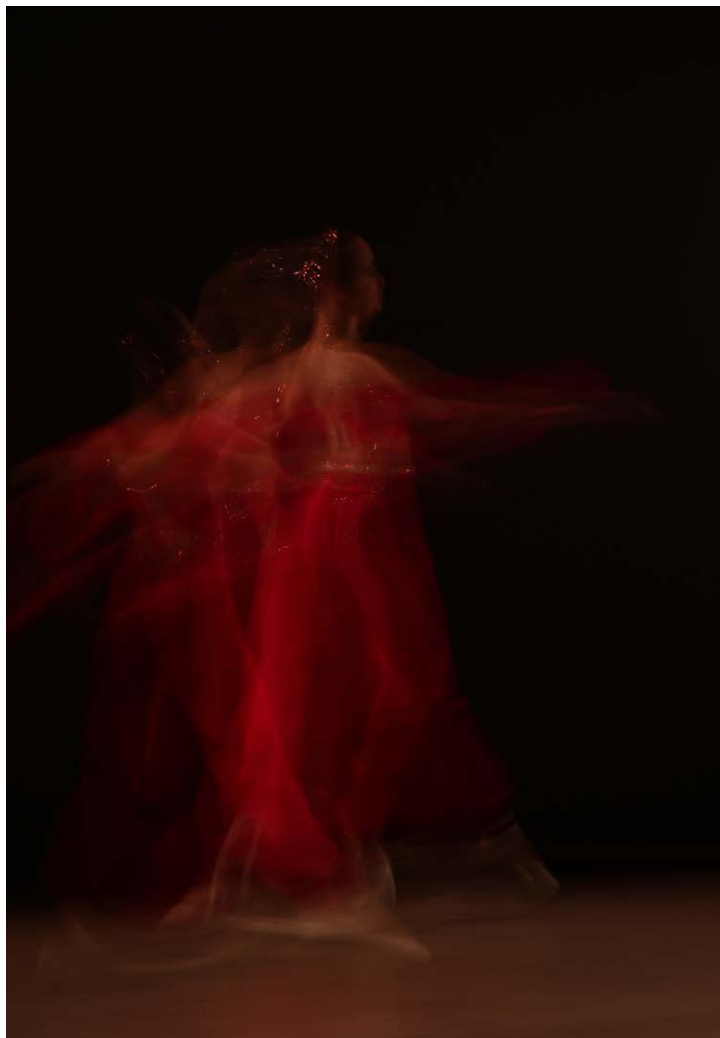
Caminham ao tempo que se eterniza no esboço da desconstrução.

## Poesia e Fotografias por Yashiro Imazu.

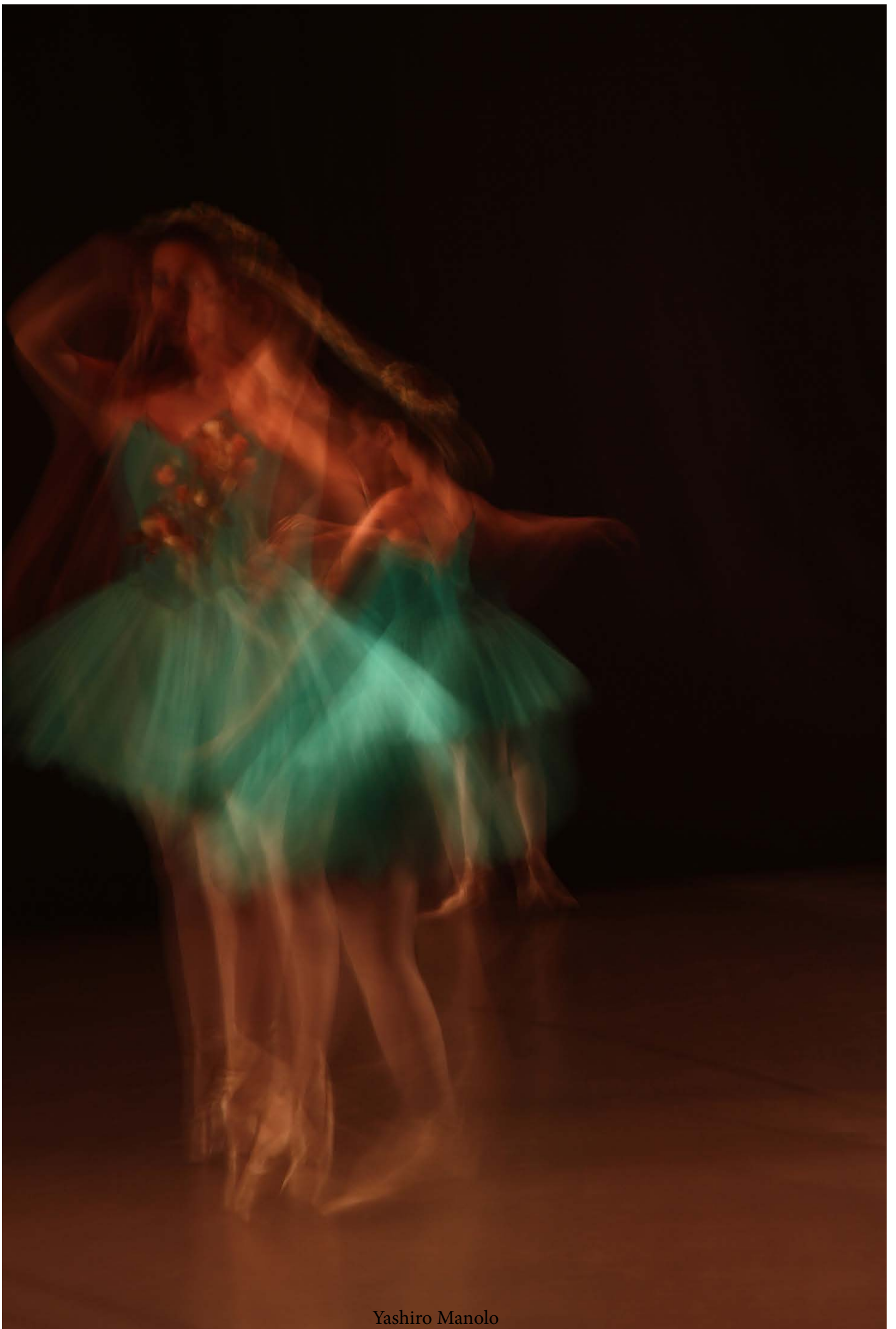
Esse trabalho foi realizado por Yashiro Imazu durante uma temporada de apresentação dos alunos da Escola Municipal de Dança no Circo Funcart na cidade de Londrina PR no ano de 2015. Registra o movimento das bailarinas por imagens que são distorcidas e borradas com referência ao tempo que passa e deixa memórias e fantasmas em nossas vidas. obs: nenhuma das imagens tem tratamento.



Título: The Dance of Ghosts (A Dança dos Fantasmas)  
Ano: 2015 - Técnica: Fotografia







Yashiro Manolo

# Entre heróis e vilões - Sassa Cartum

Sassá vem do meu sobrenome, Sandoval. Sou londrinense, formado em artes visuais, desenho desde criança e sou apaixonado por videogames. Comecei meu trabalho como chargista no jornal de Londrina em novembro de 1999 e trabalhei até o seu encerramento em dezembro de 2015. Durante este mesmo período trabalhei como freelancer para algumas gráficas, empresas, fábricas, editoras, sites, sempre na função de desenhista/designer, criando logotipos, caricaturas, histórias em quadrinhos, cartazes, cartilhas, painéis, adesivos, murais, etc..



Divulgação

Durante minha trajetória no jornal também aprendi o ofício de tatuador com meu amigo Daniel tattoo. Cheguei a abrir um estúdio na cidade, mas foi difícil conciliar entre as charges e as tatuagens diariamente. Agora, com o jornal fechado, tenho me dedicado quase que exclusivamente a tatuagem e tenho me sentido muito animado! Minhas influências são das mais variadas e vão de literatura a videogames.

Posso citar alguns nomes como: Ítalo Calvino, Rubem Fonseca, Bukowski, Joe Madureira, John Buscema, Sergio Aragonés, Will Eisner, Scott McCloud, Van Gogh, Picasso, Magritte, Aleijadinho, Maurice Escher, Mauricio de Souza, Ziraldo, Folclore brasileiro, Chico Science, James Brown, Punk Rock, MC Carol, BMX, Jim Carrey, Gene Wilder, Silvio Santos, X-men, Wolverine, Batman e Mario Bros.

Como você vê o atual cenário gráfico brasileiro?

Na minha opinião o trabalho do ilustrador é muito

depreciado e mal-remunerado. Entre os vícios dos contratantes de serviços de ilustração estão a falta de briefings detalhados, a falta de prazo, as falsas crenças e promessas de que o seu trabalho mal-remunerado pode se tornar visível e requisitado através da publicação. Muitos também se complicam com a subjetividade da arte, tornando moroso um processo simples, como a aprovação de um rascunho.

Acredito que algumas empresas também deturpam o processo profissional de seleção e aprovação de arte-final maquiando-se como concursos online que resultam na exposição pública dos trabalhos não aprovados e na baixa remuneração aos aprovados. Nenhuma empresa parece querer criar qualquer tipo de vínculo profissional com um ilustrador. Fora isto, o mercado gráfico brasileiro vai muito bem.

**Gostaria que falasse sobre o cartum e o seu papel como instrumento de crítica social.**

Eu vejo o cartum como um fôlego no meio da sopa de letrinhas de um jornal. É um espaço dentro da publicação que se ocupa de maneira suave, rápida, simples, fácil, muitas vezes engraçada, que deixa elementos para gerar reflexão ao mesmo tempo que se comunica com o conteúdo geral do veículo de comunicação. Apesar de trabalharem juntas, a charge visita lugares e situações que uma matéria não costuma visitar. Quase sempre fica aberta, deixando que o leitor feche a sua própria conclusão sobre os fatos. Hoje acredito menos do que ontem no poder transformador de uma charge, mas ainda acredito muito neste potencial, principalmente quando usada em salas de aula.



Ilustração / Sassá



Ilustração/ Jhony Cleyto

D-ARTE  
Londrina



@dartelondrina

dartelondrina@gmail.com

D-ARTE

Londrina

HOMOFOBIA  
É CRIME!

RACISMO É CRIME!  
DENUNCIE  
DISQUE 100

Lei de nº 7.716/1989

A Constituição Federal de 1988 determina no Art. 3º, inciso XLI que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; e no Art. 5º, inciso XLI, que “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”.

# Diário de bordo




 UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA  
  
**CECA**  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COMUNICAÇÃO E ARTES  
  
**2003**

Ricardo Maraia/Asa Voadora

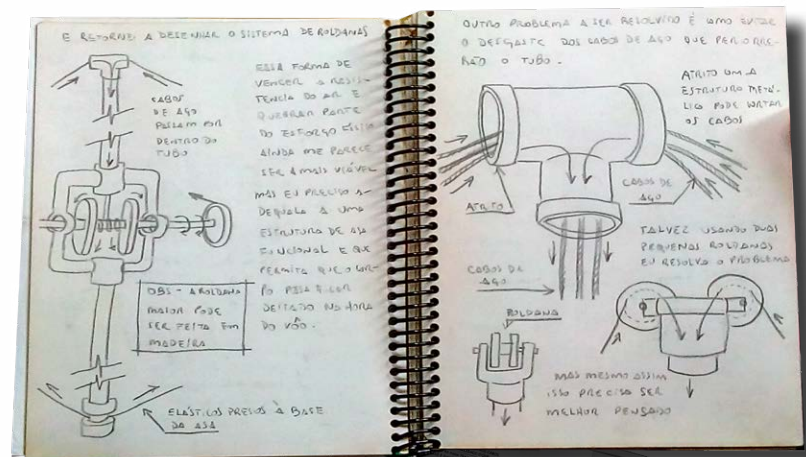
Com o “Sonho de Voar” Ricardo Maraia recriou a Asa Voadora (aquela de Leonado Da Vinci), alegando que havia descoberto onde estava a falha do artista renascentista. E foi ai que saiu em busca de materiais, abordando comerciantes e, qualquer pessoa que pudesse contribuir para o seu invento.

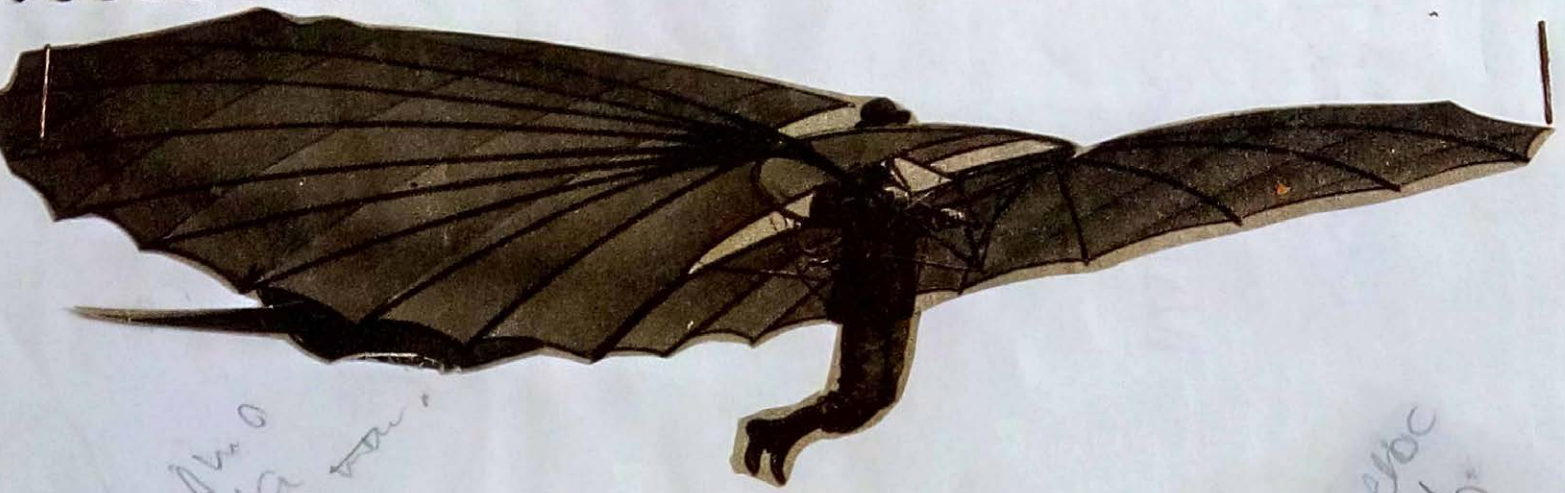
Recebeu doações de diversos materiais como: cordas, tecidos, parafusos, etc. Foi a um campo de pousos e decolagens, conversou com paraquedistas, estudou Otto Lilienthal (que realizou mais de 2000 vôos em 1920 , voando de terno, gravata e chapéu).

Segundo relatou Ricardo, o seu invento só não levantou vôo, devido não ter recebido a doação das catracas necessárias para impulsionar a “engenhoca”.

O trabalho foi desenvolvido como TCC, em 2013, CECA/UEL; recebendo a nota máxima da banca avaliadora. Além de construír um objeto tridimensional, Ricardo passou pelo desenho, performance, fotografia, e criou um “diário de bordo da experiência”.

Ricardo Maraia é psicopedagogo, formado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina, técnico em edificações, músico e compositor.





Impossível  
ante o mundo  
da época

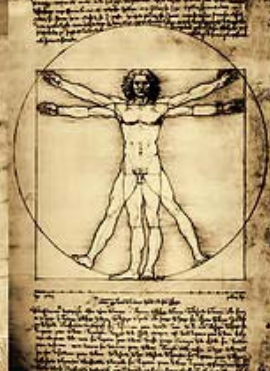
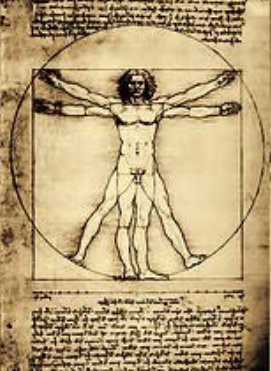
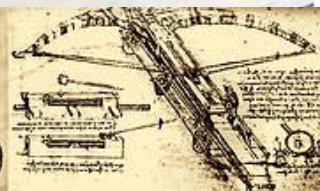
Quando Otto Lilienthal, um dos pioneiros da aviação, se propôs a voar como os pássaros, o mundo inteiro achou que seria impossível. Lilienthal fez mais de 2 mil vôos, provando que o impossível era apenas um desafio.

o mundo  
da época



F.C.

Caderno/ diário de bordo



Desenhos/Da Vince

D-ARTE

Londrina

O PENSAMENTO  
É

LIVRE OU

LIVRE

O PENSAMENTO  
É

# CIBERCULTURA



# ARTE E TECNOLOGIA, SOCIEDADES DIGITAIS, CIBERCULTURA Conectividades



Wilson Inácio

## Meduza Cibernetica /Performance/Manifesto do Stressionismo

Com o advento da pós Revolução Industrial, houve um processo de aceleração da informação, com novas tecnologias e meios digitais e a consequente troca de mão de obra por máquinas. Esse fenômeno acarretou uma avalanche de mecanismos, que proporcionou meios cada vez mais rápidos, o que tornou a comunicação desenfreada. A adoção dos novos aparatos tecnológicos de transferência e depósito da informação influenciam, cada vez mais, os fenômenos culturais contemporâneos.

Desde meados do Século XX, as inovações das telecomunicações e da computação realizam uma substituição gradual dos sistemas analógicos por sistemas digitais de registro de textos, sons e imagens. Suportes físicos como livros, filmes e discos deixaram de ser imprescindíveis para a memória, a expressão e a transmissão do conhecimento.

Os meios de comunicação mudaram e com eles o mundo se transformou e modificou a maneira de se consumir conteúdo, cultura e informação. A palavra conectividade hoje, é mais do que um neologismo frente à dinâmica comunicação a partir da suposta pós-modernidade em que vivemos. É antes de tudo, estar “mergulhado” em um novo universo. O universo virtual. “A virtualização consiste em uma passagem do actual ao virtual...” (LÉVY, 1996, p.17).

Virtual é potencializar todos os canais de informação, é um campo aberto a ser destrinchado. Podemos falar em conectividade nas mais distintas esferas e segmentos de nossa sociedade, fazendo-se uso da tecnologia. O acesso a essa tecnologia vem crescendo famigeradamente dia após dia como uma infundável bola de neve que nos atinge cada vez mais a todo instante. Hoje estar conectado significa, interagir com um mundo de possibilidades e a quebra das fronteiras geográficas, unindo pessoas e culturas. Gerando uma ruptura de padrões, que se faz necessária uma reflexão e um discernimento maior, sobre o uso coerente desses novos meios de comunicação e, como se processa toda essa informação. Ou seja: O excesso de informação deve ser “filtrado” para se evitar um empobrecimento cognitivo, para se fazer valer tudo que realmente acrescente e contribua para a evolução social, econômica, cultural. Tudo isso se processa de forma interativa, descolando o espectador, do estado de elemento



passivo a um interventor. Os computadores e celulares servem como instrumento, veículo e ferramenta de ligação a uma nova realidade inovadora na comunicação. Passamos do estado de uma sociedade industrial, para a sociedade da informação, nesse palco do grande espetáculo da interação, das redes sociais, onde tudo se transforma em e-business, e-commerce. Um novo imaginário se apresenta de forma híbrida, autônoma, indo ao encontro do experimentalismo, da desmaterialização, numa nova recodificação de tempo e espaço geográfico, transpondo fronteiras e revelando a civilização virtual. Os novos tempos anunciam um imenso asteroide de trocas de informações viajando a velocidade da luz da comunicação, em rota de colisão ao que hoje está sendo denominado como cultura digital.

Cerca de 3,5 bilhões, dos 7,2 bilhões de pessoas do mundo estão conectados à internet. Foi a chegada da nova era da “Hiperconectividade”; que trouxe consigo uma nova realidade jamais alcançada antes na história da humanidade. A tecnologia digital contribui para a formação do novo, seja ele estético, cultural, social e, reflete no organismo da metrópole e em seu cotidiano. A todo instante passamos por um incessante processo de renovação. Como mergulhar nesse novo universo que nos permeia onde o consumo e efemeridade são palavras de ordem? Como computadores, celulares, games entre outros periféricos, nos servem de instrumento, veículo e ferramenta de ligação a essa nova realidade inovadora na comunicação? Nesse processo de transição de uma sociedade industrial para uma sociedade calcada na informação, são eles que sobem ao palco nos trazendo o grande espetáculo da interação, da civilização virtual.

### **O indivíduo e a “Saturação dos sentidos” .**

Como agir diante desta pluralidade que nos faz vibrar os sentidos? Sejam em imagens televisivas assistidas no conforto da poltrona, sob o domínio do controle remoto, no supermercado, na padaria enquanto se espera pelo pão, nas vitrines onde as representações das imagens valem mais que o próprio objeto em si. Que possíveis efeitos negativos a saturação pode nos causar, sem ao menos sairmos de nossas casas?

## **O Tecnoestresse e as Cibercondrias**

### **Tecnoestresse**

A tecnologia ajuda, e muito, a vida das pessoas. A ordem é fazer sempre mais, mais rápido e melhor. Tudo no ato. Café solúvel, fast-food, alívio imediato, fulltime. Celular, e-mail, Twitter, facebook, videogame... O ritmo imposto pela era digital mudou a maneira de perceber o tempo e o nosso relógio biológico. Resultado: as pessoas vivem com a sensação de que não conseguirão acompanhar nunca o ritmo das coisas; por sua vez, essa reação de angústia e suas consequências para o estado de saúde são consideradas o mal do século XXI - é o Tecnoestresse - como alguns especialistas preferem chamar a nova síndrome.

Segundo especialistas, o estresse gerado pela evolução digital, tem provocado dependência e inúmeros problemas de saúde. O problema é quando o excesso de conectividade começa a atrapalhar nas atividades de rotina, profissional e nas interações sociais. A pessoa não sabe mais onde leu ou viu tal assunto, a informação começa a ficar dispersa e ele tem dificuldades de reter conhecimento.

O Tecnoestresse é um problema provocado por qualquer tipo de estímulo tecnológico, ou seja, quando um indivíduo se depara com estímulos tecnológicos, reage de forma estressada por causa das adaptações que devem ocorrer dentro de si para aceitar tais tecnologias. Os aparelhos tecnoestressores mais comuns no cotidiano das pessoas são celulares, micro-ondas, controle remoto, computador e outros. O psicólogo e pesquisador norte-americano Larry Rosen foi o primeiro a alertar sobre a tendência mundial já nos anos 80, em seu livro *Technostress - Coping with technology at work, at home and at play* - por mais de vinte anos, ele estudou o comportamento de pessoas de países desenvolvidos e subdesenvolvidos e concluiu que praticamente toda a população do planeta - desde crianças até idosos - está sujeita a esse tipo de estresse. Segundo seus estudos, a minoria (30% a 40%) da população procura evitar os recursos tecnológicos, por sentir dificuldade em lidar com o novo. Há três tipos de usuários dos recursos tecnológicos: os apaixonados por novidades (10 a 15% da população); os hesitantes e mais cautelosos (50 a 60%) e os resistentes (30 a 40%), que tem dificuldades para lidar com a tecnologia e procuram evitá-la. Tanto os apaixonados por tecnologia quanto pessoas solitárias e com baixa autoestima podem ser candidatos ao tecnoestresse. É possível descobrir se alguém está tecnoestressado pela sua disposição emocional, pelo nível de raiva e desespero quando não consegue fazer um upload de um vídeo ou usar todas as funções do celular por exemplo.

### **Cibercondrias**

A tecnologia nos trouxe diversos benefícios, algo que não dá para negar. Contudo, é impossível tapar os olhos para as doenças modernas causadas pelo uso abusivo de determinados aparelhos. Algumas destas enfermidades ganharam nomes curiosos. As mudanças tecnológicas, introduzidas no processo produtivo, possibilitaram às empresas o aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros. Não obstante, este desenvolvimento trouxe impactos à saúde do trabalhador, com manifestações tanto na esfera do seu físico quanto psíquico. O surgimento de novas enfermidades, dentre elas a Síndrome de *Burnout* (expressão inglesa que significa “queimar-se” ou “consumir-se pelo fogo”), relacionada às mudanças introduzidas no mundo do trabalho, é apontado nas produções científicas a partir, sobretudo, dos anos 1980. Esta síndrome foi descrita por primeira vez em 1974 nos Estados Unidos. Este feito foi levado a cabo por Herbert Freudenberger, a partir de estudos sobre a perda de motivação e comprometimento, acompanhados de sintomatologias psíquicas e físicas, como a perda de energia e a presença de fadiga, manifestados por voluntários de uma instituição para tratamento de drogados (Freudenberger & Richelson, 1980; Schaufelli & Buunk, 1996). Não obstante, quase paralelamente, Christina Maslach também utilizou a expressão *burnout* como

resultado da uma pesquisa sobre a influência da carga emocional do trabalho. *Burnout* é o estado de exaustão emocional, o “estar consumido”, fenômeno vivenciado mais freqüente e intensamente por algumas categorias profissionais (Maslach & Schaufeli, 1993; Schaufeli & Buunk, 1996). Até recentemente, esses problemas, amenos ou destrutivos, não tinham sido reconhecidos oficialmente pela comunidade médica. À medida que a Internet evoluiu para ser onipresente da vida moderna, testemunhamos o aumento de uma série de transtornos mentais distintos ligados diretamente ao uso da tecnologia digital tais como:

---

**Nomophobia:** Ansiedade que surge por não ter acesso a um dispositivo móvel. O termo nomophobia é uma abreviatura de “no-mobile phobia” (medo de ficar sem telefone móvel).

---

**Síndrome do toque fantasma:** Quando o cérebro faz com que você pense que seu celular está vibrando no seu bolso.

---

**Depressão de Facebook:** Causada por interações sociais (ou a falta de) no Facebook. Nas redes sociais, as pessoas tendem a postar apenas as boas notícias sobre elas. Muitas vezes, pessoas com a estima mais baixa acabam entrando em depressão por acreditar que os outros estão vivendo mais felizes e são bem-sucedidas (quando isso pode não ser o caso). O Facebook tem aproximadamente 1,6 bilhão de usuários, o que equivale a um quarto da população mundial.

---

**O efeito Google:** A tendência do cérebro de reter menos informação porque ele sabe que as respostas estão ao alcance de alguns cliques. Identificada algumas vezes como “*The Google Effect*” (ou efeito Google) as pesquisas mostram que o acesso ilimitado à informação faz com que nossos cérebros retenham menos informações. Ficamos preguiçosos. Em algum lugar do nosso cérebro está o pensamento “eu não preciso memorizar isso porque posso achar no Google mais tarde”.

---

**Transtorno de dependência da internet:** Uma vontade constante e não saudável de acessar a internet de forma excessiva e irracional que acaba interferindo na vida cotidiana.

---

**Náusea Digital (Cybersickness):** a desorientação e vertigem que algumas pessoas sentem quando interagem com determinados ambientes digitais ou por um longo período de tempo.

---

Segundo médicos, a internet pode exacerbar os sentimentos existentes de hipocondria e, em alguns casos, causar novas ansiedades. Isso porque há muita informação médica espalhada na rede e, algumas são reais e válidas e outras contraditórias. Por isso, consulte sempre um médico (de verdade) quando tiver dúvidas sobre alguma doença.

#### PARA SABER MAIS

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento da era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI – A humanização das tecnologias. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet, Rio de Janeiro, Zahar, 2003

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



D=ARTE

Londrina

Revista Eletrônica Interativa

## EVENTOS

### FILO 50+1 - Mostra Nacional de Artes Cênicas

A Mostra Nacional de Artes Cênicas – FILO 50+1 acontece de 24 de outubro a 05 de novembro, com uma agenda de espetáculos, oficinas e palestras. Realização: Atrito Arte Artistas e Produtores Associados, com patrocínio da Prefeitura de Londrina, por meio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), e em parceria com a Palipalan Arte e Cultura e Universidade Estadual de Londrina.

Período: 24.10 a 05.11

Conferir datas, locais e valores pelo link de informações.

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2122>

### Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

O objetivo da Semana é de incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro, da informação e do acesso às diversas formas de manifestações artísticas e culturais. Para atingir este objetivo as Bibliotecas de Londrina promovem uma série de atividades especiais.

#### Eventos:

01.10 a 31.10, das 9h às 17h: **Exposição: "Só os TOPs: livros de literatura infantil e infanto-juvenil premiados"**

31.10, às 15h45: **Palestra "A história do livro"**



### Quizzomba de Aniversário - Zerão na graça de Oxum

2019 vem chegando ao seu derradeiro final, assim como nossa tour por Londrina nesse ano. Depois de passar nas Zonas Norte, Sul e Oeste de Londrina, o Quizzomba se apresenta no centro da cidade para mais uma edição.

Data: 03.11, às 19h

Local: Zerão - Área de Lazer Luigi Borghesi

Classificação etária: Livre

Preço: Gratuito

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2130>

### Entrega do Projeto 25 Anos do Museu de Arte de Londrina

Encontro para a Entrega do Projeto 25 Anos do Museu de Arte de Londrina.

Data: 05.11, às 19h

Local: Auditório Vilanova Artigas na Secretária Municipal de Cultura - Rua Maestro Egidio do Amaral - Praça Primeiro de Maio, 110

Classificação etária: Livre

Preço: Gratuito

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2144>



## EXPOSIÇÕES

### Exposição Por Elas

Na última edição da exposição "Por Elas" em 2019 na cidade de Londrina, o coletivo estará levando suas fotos para que os frequentadores do tradicional Bar Valentino possam conferir.

Período Expositivo: de 05.11 a 02.12, a partir das 18h

Local: Bar Valentino - Rua Prefeito Faria Lima, 486

Fone: (43) 99197-0900

Classificação etária: 16 anos

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2090>



### Exposição Polícia Rodoviária Federal

Visitantes vão conhecer viaturas antigas e interagir com veículos atuais, além de ter acesso a documentos e itens da trajetória da instituição no Paraná

Período Expositivo: de 27.10 a 03.11, às 10h

Local: Boulevard Londrina Shopping - Av. Theodoro Victorelli, 150

Fone: (43) 3375-4900

Classificação etária: Livre

Preço: Participação gratuita

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2125>



### Exposição Fotográfica Paraná, de Orlando Azevedo

A "Expedição Coração do Paraná" é uma continuação do projeto "Coração do Brasil", criado pelo fotógrafo Orlando Azevedo. A "Expedição Coração do Brasil Paraná - A grande viagem a seu interior", está sendo realizada no espaço das Exposições Temporárias do Museu Histórico de Londrina.

Período Expositivo: de 04.10 a 07.11

De terça a sexta-feira: das 9h às 11h30 – das 14h30 às 17h30

Sábados: das 9h às 11h30 – das 13h30 às 17h

Domingos: das 13h30 às 17h

Local: Museu Histórico de Londrina - Rua Benjamin Constant, 900

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2021>



### Exposição Poeta Alice

Com curadoria assinada por Estrela Leminski, a exposição "Poeta Alice" procura ambientar o público na obra de Alice, trazendo sua visão de mundo, em diversos aspectos, entre eles questões feministas e a prática zen.

Período Expositivo: de 04.10 a 14.12, de segunda a sexta-feira, das 13h às 20h

Local: Centro Cultural SESI/AML – Rua Maestro Egidio C. do Amaral, 130

Classificação etária: Livre

Preço: Participação gratuita

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1994>



## MÚSICA

### "COMETZ, Bohemian Rhapsody"

A banda Cometz, de Londrina faz um tributo a uma das maiores bandas de rock de todos os tempos, o Queen. Com uma performance marcante, figurinos característicos e arranjos executados com fidelidade, a banda apresenta os grandes sucessos do Queen.

Data: 02.11, às 19h

Local: Boulevard Londrina Shopping - Av. Theodoro Victorelli, 150

Classificação etária: Livre

Preço: Gratuito

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2132>



### O Caipira e o Causo do Capiroto

Um musical tipicamente brasileiro. A história se passa na Cidade das Flores, sob a proteção de Santa Chiquinha. Nem todos estão satisfeitos com a Padroeira surgindo um conflito de interesses que traz momentos engraçados e comoventes.

Data: 01.11, às 19h30

Local: Flapt! - Rua Lino Sachetin, 498

Data: 03.11, às 19h30

Local: Vila Cultural Alma Brasil – Rua Mar del Plata, 93

Classificação etária: Livre

Preço: R\$ 2,00 (inteira) / R\$ 1,00 (meia entrada)

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2126>



### Projeto Cordas brasileiras

Projeto "Cordas brasileiras - violão e outras cordas dedilhadas", um recital de violões com jovens talentos Londrinenses. Maria Eduarda Mazula, Gustavo Gorla, Arthur Guimarães e João Yamamoto apresentarão peças autorais e de grandes compositores para violão.

Data: 02.11, às 19h

Local: Centro Cultural Sesi/AML - Rua Maestro Egidio C. do Amaral, 130

Classificação etária: Livre

Preço: Ingresso espontâneo - 1 kg de alimento

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2133>



## TEATRO

### Espectáculo Saias

Estreia do Espectáculo SAIAS. Era uma carretinha de pesca, um vestido de festa e uma mesa de jantar. Era alguém buscando (re) existir no mundo. Gritar de volta pra ele o que ele grita com a gente. Para que os invisíveis se vissem.

Data: 01.11, às 20h

Local: Canto do MARL - Av. Duque de Caxias, 3241

Data: 02.11, às 19h

Local: Flapt! - Rua Lino Sachetin, 498

Classificação etária: 14 anos

Preço: Gratuito

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2128>



### Sou mulher e não serei outra coisa

A peça não é apenas uma história, são muitas histórias trancadas entre quatro paredes. Poderia ser uma reportagem sensacionalista ou apenas um filme ruim. Mas, o que vemos é um grito de socorro transformado em poesia.

Data: 02.11, às 20h

Local: Usina Cultural - Avenida Duque de Caxias, 4159/4169

Classificação etária: 14 anos

Preço: Ingresso Consciente

Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2123>



## CLUBE DO ASSINANTE

D-ARTE  
Londrina

Catarse

Financiamento coletivo

QUERO  
ASSINAR

**LANÇAMENTO: Quando eu andava descalço**

Lançamento do livro "Quando eu andava descalço", do economista, jornalista e professor Antonio Villas Bôas Neto. O livro traz relatos pessoais da infância, por meio da sensibilidade do memorialismo o autor faz uma volta ao passado.

Data: 31.10, às 19h  
Local: SESC Londrina Centro - Rua Fernando de Noronha, 264  
Classificação etária: Livre  
Preço: Gratuito  
Fone: (43) 3305-7824  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1971>

**Estreia na Biblioteca**

Como no cinema, quinta-feira é dia de estreia na Biblioteca Pública de Londrina. Livros novos do acervo são destacados em lugar especial e liberados para empréstimo ou consulta.

Período: todas as quintas-feiras, das 7h30 às 19h  
Local: Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza - Avenida Rio de Janeiro, 413 - Centro  
Fone: (43) 3371-6500  
Preço: Participação gratuita  
Classificação etária: Livre  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/5771>



## OFICINAS

**Oficina de Hip-hop Dance**

A oficina vai trabalhar de forma integrada, com aulas de dança, jogos teatrais, conteúdos históricos e técnicas de dança de rua. A proposta é promover o encontro de gerações e a troca de experiências.

Período: de 18.09 a 27.11, às 14h – toda quarta-feira  
Local: Biblioteca Eugênia Monfranti - Av. Guilherme de Almeida, 2260  
Fone: (43) 98414-8834  
Classificação etária: 12 anos  
Preço: Participação gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1956>

**Oficina de Percussão Brasileira**

Os ritmos abordados serão samba, frevo, axé, funk, baião, ijexá, ciranda, marcha, xote, jongo, entre outros. Quanto às técnicas, a oficina tem como prática o método "O Passo", de Lucas Ciavatta, além de técnicas de baqueta, rudimentos, acentuação e rítmica.

Período: de 22.08 a 28.11, todas as quintas-feiras, às 19h  
Local: Alma Brasil - Rua Mar del Plata, 93  
Fone: (43) 99850-6611  
Classificação etária: 14 anos  
Preço: R\$ 20,00 (por aula) ou R\$ 50,00 (mensalidade)  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1857>

**Oficina de aprofundamento na linguagem teatral para mulheres – longa Duração (120 horas)**

Período: até 21.03.20, todos os sábados, às 14h  
Local: Usina Cultural - Avenida Duque de Caxias, 4159/4169  
Período: até 23.03.20, todas as segundas-feiras, às 14h  
Local: CCI - Centro de Convivência de Idosos da Zona Norte - Rua Luis Brugin, 570  
Fone: (43) 99618-3824  
Classificação etária: 15 anos  
Preço: Participação gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1599>



## DANÇA

**B.BOY - Os fundamentos**

B.kokinho trabalhará os fundamentos indispensáveis, executados pelos melhores B.boys e B.girls da atualidade. Exercícios voltados para os Power moves, incluídos diariamente nos treinos.

Período: até 31.03.20, todas as sextas-feiras, às 18h20  
Local: Usina Cultural - Avenida Duque de Caxias, 4159/4169  
Fone: (43) 98414-8834  
Preço: Participação gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1816>



## AULA

**Yoga para Mulheres**

Os encontros serão semanais para a prática de Yoga iniciante, para relaxamento do corpo e da mente e após a atividade, haverá uma discussão sobre a saúde mental da mulher. Instrutora: Nathália Kawano.

Período: de 09.08 a 29.11, todas as sextas-feiras, às 19h  
Local: Alma Brasil - Rua Mar del Plata, 93  
Fone: (43) 99653-0907  
Preço: Consultar evento  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1858>

**HATHA YOGA**

Hatha Yoga é o método introduzido por Yogui Swatmarama, aproximadamente no século 15 na Índia. Instrutora: Luara Moreno.

Aula experimental - R\$ 15,00

Período: terças e quintas-feiras, das 18h30 às 19h30  
terças e sextas-feiras, das 8h30 às 9h30  
Local: Vila Triolé Cultural - Rua Etienne Lenoir, 155  
Fone: (43) 3024-3330  
Preço: R\$ 130,00 (mensalidade)  
R\$ 100,00 (por mês, no pacote trimestral)  
Classificação etária: 12 anos  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/594>

**Aulas de Capoeira Benguela e Regional**

Aulas de Capoeira Contemporânea Benguela e São Bento Grande de Bimba



Período: todas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 20h  
Local: Associação de Moradores Pq. Ouro Branco - Rua Verônica, 165  
Fone: (43) 98421-9552  
Preço: R\$ 30,00  
Classificação Etária: Livre  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1613>

## ENSAIO

**Maracatu Semente de Angola Ensaio semanal**

Fundado no ano de 2010 em Londrina-PR, o grupo de maracatu Semente de Angola nasceu da união entre os batucqueiros do antigo Grupo LATA sob a benção da yalorixá Yá Mukumby, zeladora do Ilê Axé Ogum Megê. Sejam bem-vindos a conhecer, prestigiar e participar dessa família. Asê!

Ensaio toda terça-feira, até 10.12, às 19h30  
Local: Alma Brasil - Rua Mar del Plata, 93  
Fone: (43) 3326-2672  
Preço: Participação Gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1385>



## SERVIÇOS

**Agende sua visita: Antiga Casa da Criança - SMC**

Visitas mediadas ao prédio da Antiga Casa da Criança, obra de Vilanova Artigas e Carlos Cascardi.

Atendimento de segunda a sexta-feira  
Local: Antiga Casa da Criança - Secretaria Municipal de Cultura  
Fone: (43) 3371-6608 / 3371-6618  
Participação Gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/59/>

**Agende sua visita: Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza**

Fundada em 4 de setembro de 1951, a Biblioteca conta com acervo de mais de 100 mil itens entre livros, jornais e periódicos. Está instalada no prédio do antigo Fórum de Londrina desde 1984.

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h  
Local: Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza  
Fone: (43) 3371-6500  
Participação Gratuita  
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/espaco/5/>



## APLICATIVO

**Aplicativo Londrina Cultura**

Londrina agora conta com um aplicativo que disponibiliza a agenda cultural da cidade na tela do celular. Baixe gratuitamente o Londrina Cultura e confira a programação!

Disponível para Android  
Aplicativo gratuito  
Informações: (43) 3371-6606

**CADASTRE-SE:**

<http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br>  
[acaocultural@londrina.pr.gov.br](mailto:acaocultural@londrina.pr.gov.br)  
Telefone: (43) 3371-6606

## CLUBE DO ASSINANTE

D-ARTE  
Londrina

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>

Catarse

Financiamento coletivo

QUERO ASSINAR

CLUBE DO ASSINANTE

Catarse 

Financiamento coletivo

D-ARTE

Londrina

QUERO  
ASSINAR

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>



MATERIAIS PARA  
**PRÓXIMA EDIÇÃO**